

Brindeiro arquiva inquérito contra ACM

A uma semana de deixar o cargo que ocupa há oito anos, o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, decidiu arquivar a investigação contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no Supremo Tribunal Federal (STF). Antonio Carlos é acusado de ser o responsável por gravações clandestinas de conversas telefônicas feitas na Bahia.

Um parecer elaborado pelo vice-procurador-geral, Haroldo Ferraz da Nóbrega, e aprovado por Brindeiro, pede o arquivamento da investigação. Na prática, o pedido tem força de decisão porque os ministros do STF serão obrigados a acolhê-lo. "Não há nenhuma prova de que o senador tenha determinado, induzido, instigado ou auxiliado qualquer pessoa à prática de delito", conclui o parecer. Brindeiro será sucedido por Cláudio Fonteles a partir da próxima segunda-feira.

Além da suposta falta de indícios, o procurador-geral apontou outra razão para o arquivamento: a acusação estaria baseada em "prova ilícita", justamente uma gravação telefônica, que o procurador não reconhece como válida. O jornalista Luiz Cláudio Cunha, da revista *IstoÉ*, gravou uma conversa com o senador Antonio Carlos Magalhães sem o consentimento dele, onde ACM admitiria conhecer o conteúdo dos gramos.

O senador ainda pode ser processado civilmente pelas pessoas que tiveram conversas gravadas para que ele os indenize por supostos danos morais e materiais. A conclusão do parecer torna mais remota a possibilidade de ACM ser processado sob acusação de autoria do grampo telefônico e condenado por violação de sigilo. A abertura de um inquérito, agora, dependerá de a Polícia Federal concluir que há indícios contra ele e apontar pelo menos um fato novo relevante em relação aos apurados pelo Conselho de Ética do Senado.

No Senado, Antonio Carlos Magalhães já se livrou do processo disciplinar que poderia resultar na cassação de seu mandato por quebra de decoro, mas o Conselho mandou cópia da apuração ao STF, que pediu a opinião do procurador-geral sobre o episódio. A Polícia Federal deve encerrar nas próximas semanas o inquérito sobre o caso e remeterá as conclusões para o Supremo se considerar que o senador está envolvido.

ACM é acusado de ter determinado a funcionários da Secretaria de Segurança Pública da Bahia que grampeassem ilegalmente o telefone de várias pessoas, entre as quais a ex-namorada Adriana Barreto, o marido dela, Plácido Faria, e o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).

Palocci

Ontem, o procurador-geral da República decidiu também arquivar o último de 12 inquéritos pendentes no Supremo Tribunal Federal contra o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, sobre atos praticados quando era prefeito de Ribeirão Preto.

Nesse caso, Palocci era acusado de fraude em três licitações para compra de alimentos, inclusive de merenda escolar. A acusação foi formulada pelo vereador Nicanor Antônio Lopes, adversário político local. Brindeiro havia recomendado ao STF que solicitasse informações adicionais ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Depois de recebê-las, concluiu pela falta de indícios contra o ministro petista.